

FICHA TÉCNICA PARA ENTREVISTAS

IDENTIFICAÇÃO DO PATRIMÔNIO: Fotógrafo Gil

CATEGORIA: Guardiões da memória / Saberes, ofícios e modos de fazer

COMUNIDADE ASSOCIADA: Dias Macedo

ENTREVISTADO: Gil

BREVE DESCRIÇÃO: Gil fala sobre seu trabalho com a fotografia no bairro ao longo do tempo.

DATA DA ENTREVISTA: 9 de outubro de 2024

MINUTAGEM:

[Para acessar a entrevista, clique aqui!](#)

0:26 - 0:39

0:43 - 1:04

1:09 - 1:12

1:22 - 2:11

2:19 - 2:38

2:47 - 3:01

3:09 - 3:24

3:30 - 3:50

[ENTREVISTADOR] Silêncio no set, gravando.

[Gil] Pronto, pode falar.

[ENTREVISTADOR] Boa tarde.

[Gil] Boa tarde.

[ENTREVISTADOR] Eu me chamo Miguel, eu sou aluno do projeto Patrimônio para Todos. Eu vou estar fazendo algumas perguntas para o senhor que irá durar apenas 10 minutos, ok? E para começar, como o senhor está se sentindo nesse exato momento sendo filmado por pessoas que já foram filmadas pelo senhor antes?

[Gil] Rapaz, na realidade eu me sinto orgulhoso de estar com vocês presente aqui no momento e sendo fotografado por outras pessoas, né? Que eu já fotografei desde bebê, praticamente. Assim é muito bom.

[ENTREVISTADOR] Como funciona o seu trabalho aqui no bairro?

[Gil] Para mim, o benefício e me sentir satisfeito de poder ajudar o povo, porque meu trabalho começa às 6h30 da manhã ou até às 6h30 da noite, certo? E é um benefício, né? Além da fotografia, o resto é prestação de serviço, que é xerox, serviços que o pessoal precisa no dia a dia, antes de sair para o trabalho, né?

[ENTREVISTADOR] Há quanto tempo o Sr. trabalha é com isso?

[Gil] Desde 1986. Soma aí mais um pouquinho. Quem é bom de matemática aí?

[ENTREVISTADOR] Você passou por algum curso antes de trabalhar com isso?

[SPEAKER_01] passei e de lá para cá vem aliás, de lá para cá que eu trabalho na analógico né a hoje já foi modificado até no tempo da digital passou da analógico para digital é eu tinha um curso na embrafilme que o pessoal fez uma palestra com a gente que a fotografia seria como homem e mulher um casal ia passar um bocado de tempo junto mas em questão de menos de três meses avançou tanto que o celular tomou conta das fotografias em si mas só que o pessoal não tinha habilidade na fotografia com celular aí fazia o que? tirava as fotos e não prestava enquanto o fotógrafo estava lá no canto tentando fazer uma foto boa mas felizmente é assim que acontece.

[ENTREVISTADOR] você percebeu durante sua carreira alguma diferença de trabalho?

[Gil] Sim, hoje eu não tenho muito tempo, tem serviço eu não tenho tempo, porque eu estou muito atarefado aqui nessa área que é o serviço que eu estou, que eu fico preso praticamente aqui. Mas a diferença existe muito, que o celular avançou muito e toma um pouquinho de serviço do fotógrafo.

[ENTREVISTADOR] Como funciona mais ou menos o seu ofício?

[Gil] Ofício...

[ENTREVISTADOR] Trabalho.

[Gil] O meu trabalho é uma prestação de serviço em si e a comunidade em geral, né? Sempre

prestando serviço pessoal e que eu acredito que seja bom. Que o pessoal goste, né?

[ENTREVISTADOR] Quando você se interessou por esse trabalho?

[Gil] Fotografia? No caso fotografia, né?

[ENTREVISTADOR] Fotografia.

[Gil] Isso foi em 84. Eu tinha saído de uma empresa, 84, 84, 86. Tinha saído de uma empresa e comprei uma máquina fotográfica. De lá para cá, vim fazendo o serviço até chegar aqui, até os 35 anos já.

[ENTREVISTADOR] O senhor pode contar alguma história marcante que já aconteceu com o Sr. durante o seu trabalho?

[Gil] Vixe Maria! Dias Macedo, por exemplo, Dias Macedo aqui, Dias Macedo Boa Vista, ela não era só, tinham só uns cantos, Dias Macedo foi a minha marcante, isso aí cresceu, o pessoal cresceu, a comunidade avançou, certo? E por causa disso é marcante, né? Vocês mesmos são marcantes, né?

[ENTREVISTADOR] Qual a importância do seu trabalho para você?

[SPEAKER_01] É a satisfação.

[ENTREVISTADOR] Com quem aprendeu seu trabalho?

[Gil] Com quem aprendi? Vixe, é dia a dia. Não tenho nenhum profissional assim não.

[ENTREVISTADOR] Alguém da sua família já trabalhou com esse tipo de trabalho?

[Gil] Não, não.

[ENTREVISTADOR] Só o senhor mesmo?

[Gil] Só eu mesmo. Na área de fotografia, né?

[ENTREVISTADOR] O senhor já trabalhou fora do bairro ou fora do estado com esse trabalho?

[SPEAKER_01] Não, não. Filmagem, sim, já fotografei um bocado de casa do interior, essas coisas assim. Fotografei casamentos no interior, esse negócio, mas fora do país, não.

[ENTREVISTADOR] Sente um momento afetivo que o senhor sentiu enquanto estava trabalhando?

[Gil] Vixe, momento afetivo... Eita, não quero responder essa daí, não. Quero ficar quieto.

[ENTREVISTADOR] Então, Gil, essas foram as perguntas. Muito obrigado por ter respondido, tá?